

O MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO/SP: UM EXEMPLO DE RURALIDADE CONTEMPORÂNEA?

Gabriela Maria Leme Trivellato

Doutoranda em Ciências, Bolsista CAPES PROEX. Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada (PPGI ESALQ/CENA/USP), Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, Brasil.

E-mail: gabriela.mltrivellato@outlook.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1056-311X>

Luciana Maria de Lima Leme

Doutoranda em Ciências. Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada (PPGI ESALQ/CENA/USP), Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, Brasil.

Extensionista do Bem-Estar Social II (EMATER/MG). Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais, Ouro Fino/MG.

E-mail: luma-leme@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7747-6838>

Ademir de Lucas

Doutor em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses. Técnico Especializado de Nível Superior aposentado da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, Brasil.

E-mail: ademirdelucas@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2088-6625>

Gabriel Adrián Sarriés

Doutor em Ciências (Energia Nuclear na Agricultura). Professor do Departamento de Ciências Exatas da ESALQ, Universidade de São Paulo, Piracicaba, Brasil.

E-mail: gasarrie@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9916-0033>

Recebido em 22/11/2022. Aprovado em 08/12/2023.

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/guaju.v10i0.88607>

Resumo

São Pedro/SP é um município do Estado de São Paulo, com cerca de 35 mil habitantes. Com o status de Estância Turística, localiza-se a 30 km do município de Piracicaba/SP, sede da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo. Desde 1989, os agricultores familiares do bairro do Alto da Serra de São Pedro/SP recebem apoio de trabalhos de Assistência Técnica e Extensão Rural do Departamento de Economia, Administração e Sociologia Rural da ESALQ. A partir disso, a agricultura familiar se desenvolveu e o município foi objeto de estudos de Pós-Graduação, bem como de pesquisas de estudantes franceses da AgroParis Tech. Atualmente, São Pedro tem se destacado como um polo de atração para residência, tendo superado as projeções de crescimento populacional do Censo e recebido aumento nos repasses de verbas federais. Com isso, a dinamização da proteção ambiental, do turismo rural e a valorização da arte e da cultura têm se tornado a marca do município. Esses fenômenos envolvendo o município fizeram-nos questionar se São Pedro poderia ser entendido como um exemplo das ruralidades contemporâneas das quais tratam Maria de Nazareth Baudel Wanderley, Maria José Carneiro e Angela Duarte Damasceno Ferreira. Nesse sentido, neste artigo procuramos lançar um olhar sobre esse município, questionando-nos em que medida os caminhos do desenvolvimento de São Pedro configuram um processo de urbanização ou exemplo de uma nova ruralidade.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Municípios rurais; Ruralidades contemporâneas.

The municipality of São Pedro/SP: an example of contemporary rurality?

Abstract

São Pedro/SP is a municipality with 35 thousand inhabitants in the State of São Paulo. With the status of Tourist Resort, it is located 30 km from the municipality of Piracicaba/SP, headquarters of the “Luiz de Queiroz” College of Agriculture, part of the University of São Paulo. Since 1989, family farmers in São Pedro/SP’s Alto da Serra neighborhood have received Technical Assistance and Rural Extension work from the Department of Economics, Administration and Rural Sociology of ESALQ. From there, family farming developed, and the municipality was the subject of postgraduate studies, as well as research by French students at AgroParis Tech. Currently, São Pedro has stood out as a center of attraction for residence, having surpassed the population growth projections of the Census and receiving an increase in the transfer of federal funds. Currently, the dynamization of environmental protection, rural tourism and the appreciation of art and culture have become the hallmark of the municipality. These phenomena involving the municipality made us question whether São Pedro could be understood as an example of the contemporary ruralities that Maria de Nazareth Baudel Wanderley, Maria José Carneiro and Angela Duarte Damasceno Ferreira dealt with. In this

sense, in this article, we try to look at this municipality, asking ourselves to what extent the paths of São Pedro's development configure an urbanization process or a new rurality example.

Keywords: Family farming; Rural municipalities; Contemporary ruralities.

Introdução

Angela Duarte Damasceno Ferreira (2002, p. 30) explica que “a partir da década de 90, a literatura das ciências sociais especializadas passou a apontar reiteradamente as potencialidades do rural como espaços para reformas societárias de cunho integrativo e como base para se repensar a qualidade de vida na contemporaneidade”. Para Ferreira, as ruralidades contemporâneas brasileiras abarcam debates ligados à temática da preservação ambiental, incorporam as funções de lugar de residência e lazer e desvinculam o rural do agrícola.

Para Maria de Nazareth Baudel Wanderley (2009b, p. 211-212), “o meio rural nas sociedades modernas” é concebido como “um espaço diversificado”, cujo desenvolvimento “dependerá, não apenas do dinamismo do setor agrícola, porém, cada vez mais, da sua capacidade de atrair outras atividades econômicas e outros interesses sociais e de realizar uma profunda ‘ressignificação’ de suas próprias funções sociais”. Sob o ponto de vista sociológico, haveria duas características fundamentais associadas ao rural: “relação específica dos habitantes do campo com a natureza” e as “relações de interconhecimento” (MENDRAS, 1976 apud WANDERLEY, 2009b, p. 204). Nas ruralidades contemporâneas, Wanderley (2009b, p. 212-213) prevê a aproximação “física e social” e a “uniformização dos modos de vida” dos “habitantes do campo e da cidade”, na medida em que estes passam a interagir “cotidianamente em diferentes e múltiplas dimensões da vida social”. Wanderley fala de uma “‘paridade’ econômica e social” como resultado das “facilidades de acesso da população rural – tanto aos bens e serviços modernos, [...] como a níveis de renda mais próximos aos dos habitantes das cidades – e da tendência à uniformização dos modos de vida”.

Para Maria José Carneiro (2012, p. 37-38), “a valorização das condições de vida no campo – como lugar onde predomina o ‘ar puro’, a ‘simplicidade de vida’ e a ‘natureza’” exerce “um poder de atração sobre a população urbana”. Nesse sentido, as “relações sociais que conformam as novas ruralidades” são marcadas por uma “ambiguidade entre símbolos e custos”. Se, por um lado, a transformação do espaço representa “um dos temores dos habitantes daquelas vilas que ainda guardam um vigor social próprio e que, justamente por isso, são atraentes aos olhos dos novos rurais”, por outro, “a manutenção de uma infraestrutura que garanta os serviços, cada vez mais diversos, à população local, depende também da entrada de recursos possibilitada pelos impostos dos novos habitantes vindos da cidade”. Trata-se de um fenômeno cultural e social presente nas “sociedades europeias nas últimas décadas”, mas também “perceptível no Brasil [...] em regiões mais próximas aos grandes centros urbanos”.

A retomada dos espaços rurais tem sido prevista por um movimento mundial de revalorização da qualidade de vida, fomentada sobretudo pela pandemia de COVID-19 (BORSATTO et al., 2020). São Pedro/SP tem se destacado como um município com forte presença da agricultura familiar, sendo o foco dos trabalhos de Extensão Rural do Departamento de Economia, Administração e Sociologia Rural da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) desde 1989 (MORUZZI MARQUES; DE LUCAS; TRIVELLATO, 2017), além de ter reconhecimento internacional junto aos estudos da AgroParisTech (CASTRO et al., 2009). Nas últimas décadas, o município tem se desenvolvido a partir dos investimentos no turismo da região, principalmente nos atrativos relacionados à preservação ambiental e ao fortalecimento da agricultura familiar (TRIVELLATO; LEME; LUCAS, 2022). Para além do protagonismo da agricultura familiar, São Pedro tem o status de Estância Turística. A 180km de São Paulo, o município destaca-se pelo número de casas de veraneio de pessoas dos grandes centros urbanos, em sua maioria aposentadas. Por um lado, São Pedro é um lugar que atrai turistas e, por outro, ancora-se na valorização da agricultura familiar, resistindo à expansão da cultura canavieira na região.

Os diversos fatores presentes no município de São Pedro motivaram-nos a analisar, neste texto, em que medida o município poderia se constituir num exemplo de ruralidade contemporânea, em vista de seu desenvolvimento a partir, sobretudo, da valorização das especificidades locais (RETIÈRE, 2014). Convém destacar que a inspiração para este estudo se encontra nas considerações de Anael Pinheiro de Ulhôa Cintra (2018) sobre o caráter rural dos municípios do Estado do Paraná. Os elementos descritos por Cintra suscitaram-nos a estudar a realidade de São Pedro. Partimos da hipótese de que o desenvolvimento de São Pedro, que a priori parece resultado de um processo de urbanização, pode se tratar de um exemplo das novas ruralidades, definidas por suas ambiguidades e paradoxos nos estudos de Maria de Nazareth Baudel Wanderley (2009b), Maria José Carneiro (2012) e Angela Duarte Damasceno Ferreira (2002): conflitos entre nativos e neorrurais¹; exploração econômica e preservação

1 Graziano da Silva (2002, p. ix), na segunda edição de “O novo rural brasileiro” distinguiu “quatro grandes subconjuntos” que comporiam este “novo rural”: 1. “uma agropecuária moderna [...], o agribusiness brasileiro”; 2. “um conjunto de atividades de subsistência” formada por trabalhadores “sem terra, sem emprego fixo, [e] sem qualificação”; 3. “um conjunto de atividades não-agrícolas, ligadas à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços”; 4. “um conjunto de ‘novas’ atividades agropecuárias, localizadas em nichos específicos de mercados”. Graziano da Silva explica que “o termo ‘novas’” teria sido “colocado entre aspas porque muitas atividades, na verdade, são seculares no país, mas não tinham, até recentemente, importância como atividades econômicas”. Tratava-se de “atividades de fundo de quintal”, hobbies pessoais ou pequenos negócios agropecuários intensivos [...] que foram-se transformando em importantes alternativas de emprego e renda no meio rural nos anos mais recentes”. Nesse contexto, percebe-se uma valorização das “atividades não-agrícolas derivadas da crescente urbanização do meio rural (moradia, turismo, lazer e prestação de serviços) e com as atividades decorrentes da prestação do meio ambiente” (GRAZIANO DA SILVA, 2002, p. ix-x).

ambiental; relevância da agricultura; aumento da oferta de serviços e tecnologias. Se esta hipótese estiver correta, o exemplo de São Pedro pode vir a ter duas funções: 1. inspirar o desenvolvimento de outros municípios; 2. prever quais elementos que devem vir a compor as novas ruralidades brasileiras, com foco no caso paulista.

METODOLOGIA DE PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DESTE ARTIGO

Este artigo é fruto de três estudos de cunho qualitativo e quantitativo para análise comparativa de dados sobre o município de São Pedro, por meio das estratégias de levantamento de dados e análise de arquivos. Estes estudos, cujas etapas são detalhadas em sequência, foram utilizados para a elaboração das seções de 3 a 6.

O primeiro estudo objetivou avaliar se São Pedro poderia ser classificado enquanto município rural, consistindo em duas etapas. Inicialmente, foi realizado um levantamento sobre as classificações entre urbano e rural no Brasil. Em seguida, foram selecionadas três dessas etapas para submeter São Pedro aos parâmetros de cada uma delas. As classificações avaliadas foram: 1. A projeção do grau de urbanização dos municípios do Estado de São Paulo, da Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados) (SEADE POPULAÇÃO, 2023); 2. A definição do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF, 2013); 3. A “Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação” (IBGE, 2017a).

O segundo estudo investigou em que medida São Pedro seria um exemplo de ruralidade contemporânea. Tendo em vista o número e a relevância dos trabalhos desenvolvidos na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) junto ao município, estes foram escolhidos para coleta de dados. Este estudo consistiu em quatro etapas: 1. Revisão dos textos de Wanderley (2009b), Carneiro (2012) e Ferreira (2002) para identificação dos pontos associados às ruralidades contemporâneas, tendo sido identificados quatro principais: a)

conflitos entre nativos e neorrurais²; b) conflito entre exploração econômica e preservação ambiental; c) relevância da agricultura; d) aumento da oferta de serviços e tecnologias; 2. Seleção de seis trabalhos entre os desenvolvidos na ESALQ, sendo os de Castro et al. (2009); De Lucas, Moruzzi Marques e Sarmiento (2010); Retière (2014); Silva Silveira (2018); Moruzzi Marques, De Lucas e Trivellato (2017); Trivellato, Leme e Lucas (2022); 3. Coleta de dados junto aos trabalhos selecionados, considerando os quatro pontos associados às ruralidades contemporâneas; 4. Comparação entre dados coletados e os quatro pontos.

O terceiro estudo, também dedicado a analisar São Pedro enquanto a possibilidade de ser uma ruralidade contemporânea, consistiu na coleta de dados em três páginas da web: 1. O site da Prefeitura do município (SÃO PEDRO, 2022a); 2. A página do Instagram da Secretaria de Cultura (CULTURA SÃO PEDRO, 2022); 3. A página da região turística da Serra do Itaqueri (SERRA DO ITAQUERI, 2023a). Em seguida, os dados foram comparados com os quatro pontos associados às ruralidades contemporâneas, realizada no segundo estudo. Particularmente, neste terceiro estudo, em função das transformações culturais no município encontradas na coleta de dados, questionou-se fortemente se São Pedro se tratava de um exemplo de ruralidade contemporânea ou estaria passando pelo processo de urbanização. Para responder a isso, foi necessário recorrer às definições do geógrafo Milton Santos (1988) sobre urbanização, confrontando as suas definições com o material coletado.

2 Em sua tese, de modo particular, Rafael Eduardo Chiodi (2015) retomou os textos de Graziano da Silva (1999) e Maria José Carneiro (2012) para tratar de quanto os espaços rurais têm se tornado polos de atração para os moradores dos centros urbanos. Esgotados pelos problemas da urbanidade (violência, trânsito, poluição), estes indivíduos buscam cidades de menor porte, atraídos pelos elementos opostos (segurança, tranquilidade, ar puro). As diferenças culturais entre esses atores sociais podem gerar conflitos. No caso da tese de Chiodi, o conflito entre nativos e neorrurais centrava-se na preservação ambiental e Pagamento por Serviços Ambientais (PSA): moradores de centros urbanos adquiriam propriedades, não eram produtores rurais, mas podiam ser contemplados pelo PSA ainda que não tivessem laços sociais e culturais com o território na mesma medida que aqueles cujas famílias habitavam o local há muito mais tempo. Retomando a definição de Graziano da Silva (2002, p. x), “o meio rural brasileiro já não pode ser analisado apenas como o conjunto de atividades agropecuárias e industriais, pois ganhou novas funções. [...] Um novo ator social já desponta nesse novo rural: famílias pluriativas que combinam atividades agrícola e não-agrícolas [...]”. Para ele, “a característica fundamental dos membros dessas famílias é que eles não são mais apenas agricultores e/ou pecuaristas”, mesmo porque, muitos deles nem se enquadram enquanto produtores familiares, pois “a maioria dos membros da família está ocupada em outras atividades não-agrícolas e/ou urbanas”. Estes indivíduos “combinam atividades dentro e fora de seu estabelecimento, tanto nos ramos tradicionais urbano-industriais, como nas novas atividades que vêm-se desenvolvendo no meio rural, como lazer, turismo, conservação da natureza, moradia e prestação de serviços pessoais”.

SÃO PEDRO É UM MUNICÍPIO RURAL?

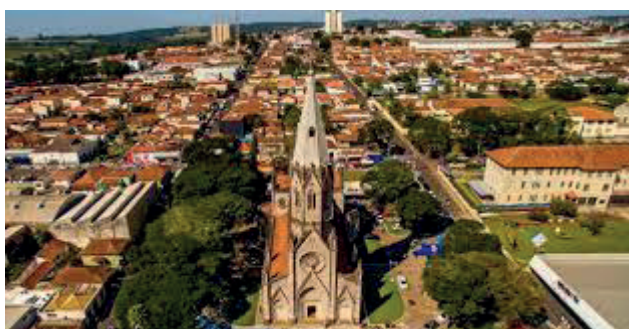
A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) classifica as regiões em “essencialmente rurais, relativamente rurais e essencialmente urbanas”. Desse modo, “países como Suécia, França e Estados Unidos possuem mais de 70% de sua população vivendo nos dois primeiros tipos de regiões rurais” (ROMANO; SOARES; MENEZES, 2013, p. 52). No caso latino-americano, em estudo encomendado pelo Banco Mundial (2005 apud DIRVEN, 2011), Chomitz, Buys, Thomas (2005) proporam que 42% da população poderia ser reconhecida como rural, levando em consideração dois principais critérios: densidade populacional (gradientes de 50 a 500 habitantes/km²) e distância de grandes cidades (aquelas com mais de 100 mil habitantes). Em países como o Chile e o Uruguai, esta proporção poderia ser ainda maior. Para Chomitz, Buys, Thomas (2005), a ruralidade é um conceito multidimensional e o embate rural vs. urbano é mais um gradiente do que uma dicotomia. No Brasil, José Eli da Veiga foi pioneiro nessa redefinição em 2002, ao apresentar ao Governo, em Brasília, sua proposta de classificação que considerava como rurais os municípios com até 80 habitantes/km² (DIRVEN, 2011). Por sua vez, o critério proposto pela OCDE considerava como linha divisória entre rural e urbano 150 habitantes/km² (OCDE, 1994 apud DIRVEN, 2011).

A Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados), do Estado de São Paulo, permite projetar o grau de urbanização dos municípios do Estado a cada 5 anos. Conforme a SEADE, em 2020, São Pedro encontra-se na segunda classe mais urbanizada do Estado de São Paulo, com grau de urbanização de 87,0% e a projeção de 88,3% em 2025. Esta projeção considera dados como fecundidade, mortalidade e migração. Nós discordamos da classificação da SEADE, tendo em vista que verificamos que o valor atribuído à capital São Paulo era muito próximo ao grau de urbanização de São Manuel, um município de 37.289 habitantes e 57,30 habitantes/km², segundo o Censo 2022 (IBGE CIDADES, 2023). Segundo a SEADE, no ano de 2020, a capital São Paulo figura com 99,1% de urbanização e, São Manuel, 98,7% (SEADE POPULAÇÃO, 2023). A princípio, é aceitável que São Pedro seja considerado menos urbanizado que a capital. No entanto, chamou-nos a atenção que um município de porte semelhante ao de São Pedro apresentasse um grau de urbanização tão próximo quanto o de São Paulo. Além de serem próximos em número de habitantes, verificamos que São Manuel e São Pedro passaram a ter um CEP por rua a partir de 1 de fevereiro de 2022 e 3 de abril de 2023, respectivamente (FM INTEGRAÇÃO, 2022; SÃO PEDRO, 2023c). Por

sua vez, “São Paulo é o 21º colocado no ranking das maiores economias do mundo” (SÃO PAULO, 2020, on-line). Nesse sentido, discordamos da classificação proposta pela SEADE, pois questionamos a viabilidade de que um município, que passou a ter um CEP por rua no ano de 2022, seja tão urbanizado quanto a 21ª economia do mundo. Ainda para investigar este posicionamento, buscamos imagens dos municípios em questão. Diante da Figura 1, em sequência, parece-nos plausível questionar se é possível que os municípios de São Paulo e São Manuel apresentem dinâmicas tão próximas em termos de grau de urbanização. Ou seja, diante das semelhanças entre São Pedro e São Manuel, seria muito mais aceitável que os graus de urbanização desses dois municípios fossem mais próximos e não o contrário.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF) aprovou em 2010, na 1ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (CNDRSS), uma proposta para considerar como rurais “todos os municípios que tenham menos de 50 mil habitantes e menos de 80 habitantes por quilômetro quadrado”. Segundo a proposta, considerando o Censo 2010, “89% dos municípios brasileiros seriam rurais, contendo aproximadamente 90% da superfície do país e 30% de sua população” (DELGADO; LEITE; WESZ JUNIOR, 2010 apud ROMANO; SOARES; MENEZES, 2013, p. 52). Considerando a “Prévia da População dos Municípios com base nos dados do Censo Demográfico 2022 coletados até 25/12/2022” (IBGE, 2023) e a área dos municípios em km² (IBGE, 2022), São Pedro tem uma área de 611,278 km² e 38.991 habitantes. Logo, possui menos de 50 mil habitantes e 63,78 habitantes por km². Desta maneira, conforme a definição proposta pelo CONDRAF, São Pedro está na categoria de município rural. Para o CONDRAF (2013, p. 13-14), o rural é “um espaço social complexo, portador de três atributos interligados, complementares e indissociáveis”: 1. “é espaço de produção e de atividades econômicas diversificadas e intersetoriais”; 2. “é espaço de vida, de organização social e de produção cultural para as pessoas”; 3. “é espaço de relação com a natureza”.

Figura 1 – São Pedro (acima); São Manuel (centro); São Paulo (abaixo).



Fonte: São Pedro (2023c); FM Integração (2022, online); São Paulo (2020, online).

Em 2017, o IBGE (2017a) lançou a publicação “Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação”. Esta nova classificação visava uma nova abordagem dos territórios para o Censo 2020, amparada na ideia de que “as transformações que ocorreram no campo e nas cidades nos últimos 50 anos” demandam “abordagens multidimensionais na classificação territorial”. No arquivo “Tipologia Municipal

Rural Urbano” (IBGE, 2017b), os municípios foram divididos em cinco classes: 1. Município predominantemente urbano³; 2. Município intermediário⁴ adjacente⁵; 3. Município intermediário remoto; 4. Município rural⁶ adjacente; 5. Município rural remoto (IBGE, 2017a, p. 58-59). São Pedro é classificado como “intermediário adjacente”. Esta nova abordagem do IBGE reconhece como elementos do rural na atualidade: “o aumento das atividades não agrícolas, a mecanização, a intensificação da pluriatividade, a valorização da biodiversidade, a expansão do setor terciário e a intensificação de fluxos materiais e imateriais”. Os espaços urbanos, além dos fluxos migratórios, seriam caracterizados pela peri-urbanização, decorrente da “difusão do modo de vida urbano” e das “novas zonas residenciais” (IBGE, 2017a, p. 9).

A CENTRALIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SÃO PEDRO

Ao estudar o caso dos municípios do estado do Paraná, Anael Pinheiro de Ulhôa Cintra (2018, p. 42) apresenta a agricultura familiar como o “principal fator que dá sentido e especificidade ao rural contemporâneo”. Ele defende que, embora as análises e estatísticas apontem para um declínio do rural em detrimento do urbano no Brasil, uma parcela considerável dos municípios brasileiros poderia ser considerada como rural.

A reprodução dos agricultores familiares no meio rural o define com uma ruralidade marcada pela presença de estabelecimentos agrícolas gerenciados pela agricultura familiar, em que são ao mesmo tempo o lugar de trabalho e de moradia, resultantes da especificidade da ocupação agrícola e que conformam o campo, seus povoados e as cidades dos pequenos municípios como uma comunidade local, construindo a identidade dos municípios rurais (CINTRA, 2018, p. 43, grifos do autor).

3 Localizados em Unidades Populacionais em área de ocupação densa e: 1. com mais de 50.000 habitantes; 2. 25.000 e 50.000 habitantes, com grau de urbanização superior a 50%”; 3. “entre 10.000 e 25.000 habitantes com grau de urbanização superior a 75%” (IBGE, 2017a, p. 58-59).

4 Localizados em Unidades Populacionais em área de ocupação densa nas seguintes faixas: 1. entre 25.000 e 50.000 habitantes e “grau de urbanização entre 25 e 50%”; 2. entre 10.000 e 25.000 habitantes e “grau de urbanização entre 50 e 75%”; 3. entre 3.000 e 10.000 habitantes e “grau de urbanização superior a 75%” (IBGE, 2017a, p. 59).

5 A classificação entre adjacente ou remoto utilizada para os municípios intermediários e rurais leva em consideração a proximidade aos municípios predominantemente urbanos (IBGE, 2017a).

6 Localizados em Unidades Populacionais em área de ocupação densa nas faixas: 1. entre 25.000 e 50.000 habitantes e “grau de urbanização inferior a 25%”; 2. entre 10.000 e 25.000 e “grau de urbanização inferior a 50%”; 3. entre 3.000 e 10.000 habitantes e “grau de urbanização inferior a 75%” (IBGE, 2017a, p. 59).

Os elementos característicos dos municípios rurais da contemporaneidade elencados por Cintra (2018) assemelham-se àqueles identificados nos trabalhos desenvolvidos em São Pedro por iniciativa de estudantes, docentes e funcionários da ESALQ/USP. Os trabalhos de Castro et al. (2009), De Lucas, Moruzzi Marques e Sarmiento (2010) e Moruzzi Marques, De Lucas e Trivellato (2017, p. 14) explicam que o caso de sucesso de São Pedro se inicia em 1989, quando um “conjunto pioneiro de agricultores familiares” teve “acesso a um empréstimo da Legião Brasileira de Assistência (LBA) para financiar a lavoura e a compra de animais com assistência técnica oferecida pela ESALQ”. A intervenção da ESALQ visou “o fortalecimento das ações coletivas” para a “inserção econômica e social” destes agricultores, levando à instalação de uma fábrica de laticínio, em 1997, e à constituição da Cooperativa de Produtores Agropecuários de São Pedro (COOPAMSP), em 2001. Em setembro de 2017, 127 famílias participavam da COOPAMSP, “32 forneciam leite, em um total médio de 4.000 litros por dia”, enquanto os outros agricultores “mobilizavam a cooperativa para a compra de insumos destinados à produção de milho, aves, gado de corte, suínos e hortaliças”.

No texto “O Grupo de Extensão de São Pedro/SP (GESP) da ESALQ/USP e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: 33 anos de história”, Trivellato, Leme e Lucas (2022, p. 15-16) explicam que “o trabalho de extensão universitária realizado pelo GESP [...] assemelha-se ao efeito ‘doppler’, onde se atira uma pedra no centro de um lago. A partir do ponto onde a pedra afundar na água, ondas irão ser produzidas para todas as direções”. O trabalho iniciado em 1989, focado no fortalecimento da ação coletiva do grupo de agricultores capacitou-os a “reivindicar a valorização da agricultura familiar, a reflexão acerca da proteção ambiental, da qualidade de vida da população e das potencialidades de turismo na região”.

Morgane Retière (2014, p. 60-61), na dissertação “Agricultores inseridos em circuitos curtos de comercialização: modalidades de venda e adaptações dos sistemas agrícolas” descreve São Pedro como um “município rural e turístico”. “Situado no oeste de Piracicaba, apresenta dinâmicas diferentes” associadas ao protagonismo da agricultura familiar. Apresenta “uma matriz produtiva diversificada, caracterizada pelo cultivo de milho” (grão, silagem e venda do milho verde), avicultura, “em sistema de integração”, produção leiteira e “criação de bovinos para corte”. Assim, São Pedro segue o padrão da região, com forte “imigração italiana ligada ao ciclo do café. Mais tarde, o cultivo do café teria sido abandonado devido às geadas, que comprometiam a produção”.

Retière (2014, p. 62) dá destaque ao processo de diversificação e verticalização da produção em São Pedro em função da facilidade de escoamento dos produtos na tradicional “Feira do Produtor Rural”, a qual “constitui um exemplo interessante por ser – em teoria – reservada aos produtores, proibindo a presença de comerciante revendedores”.

Embora existam certas bancas onde são vendidos produtos comprados de terceiros, a maioria é de agricultores do município. Os intermediários, ou aqueles suspeitos de comercializar o que não é da própria produção, são relativamente malvistos pelos agricultores. Trata-se explicitamente de uma feira de produtores agrícolas cujo foco está mais na valorização da produção local do que, como no caso de Piracicaba, na garantia de produtos frescos baratos (RETIÈRE, 2014, p. 62, grifos nossos).

A feira teve início no final dos anos 1980 por incentivo de “alguns produtores vendiam sua produção, em condições pouco estruturadas na praça da igreja”. Na década de 1990 a feira já tinha se expandido, e o marco de seu reconhecimento foi o ano de 2007, quando a “prefeitura investiu numa infraestrutura permanente”. À época da dissertação, Retière (2014, p. 62) destaca a presença de mais de 50 bancas “principalmente de produtos frescos (hortaliças) e processados (queijos, conservas, doces), mas também mudas, flores ou ainda alimentos a serem consumidos na hora”. Além disso, como uma expressão da valorização da atividade produtiva pelo poder público municipal, “a prefeitura promove atividades culturais, como apresentações musicais, durante a feira”. A feira possui uma “dinâmica particular”, que pode ser explicada por São Pedro ter “o estatuto de estância turística”. Entre os fregueses dos agricultores “muitos são proprietários de residências secundárias que moram nas grandes cidades da região e vem passar alguns dias de férias ou nos finais de semana”.

Na dissertação “Qualidade dos alimentos e sua construção social: o sistema de inspeção municipal e as feiras dos produtores na aglomeração urbana de Piracicaba”, Manuela Silva Silveira (2018, p. 81) explica que “o município de São Pedro tem um forte apelo turístico, atribuído em grande medida às características geomorfológicas da região”. Ademais, a pesquisadora aponta que “no caso de São Pedro”, encontra-se “uma ‘qualidade localizada’, onde a produção local, o conhecimento dos modos de fazer tradicionais, as receitas típicas e utilização de variedades nativas caracterizam a qualidade dos alimentos ofertados na feira” (op cit., p. 7). Remetendo-se à Teoria das Justificações de Boltanski e Thevenot (2006), Silva Silveira (2018, p. 7) explica que “é uma qualidade com grande ancoragem em convenções domésticas e ecológicas, onde se misturam o cuidar da terra e aquele da família”. Sobre os

agricultores que compõem a feira, ela explica que “em grande medida, esse cunho familiar se deve à própria organização dos produtores que residem na região do Alto da Serra de São Pedro, não sendo os únicos a comporem a feira, mas constituindo o grupo que mais marca seu perfil” (op cit., p. 100).

A feira se apresenta como um canal de fortalecimento de três gerações de famílias agricultoras e tem aumentado seu grau de importância, favorecendo a reprodução de seus modos de vida e consequentemente a manutenção de certas produções. A diferenciação dos produtos fundada numa qualidade associada ao local, com uma paisagem e tradição específica, tem levado à criação de uma identidade dessa produção (SILVA SILVEIRA, 2018, p. 101, grifos nossos).

Para Silva Silveira (2018, p. 95), a comunidade do Alto da Serra é fundamental para a manutenção ambiental do município. O “Alto da Serra de São Pedro é um espaço que resiste ao rigor da industrialização das cadeias e à completa ocupação das terras com monoculturas” graças a uma “blindagem” realizada pelo turismo. Isto porque este estrutura-se a partir da valorização da natureza local e da tradição e da história das famílias. Para ela, a preservação ambiental e cultural “estão arraigadas na cultura da região, permitindo assim a existência de pequenas propriedades familiares com uma base produtiva diversificada, garantindo o autoconsumo e importante comercialização alimentar”. Em São Pedro, o reconhecimento da qualidade dos produtos e a apropriação do território fundam-se nos “valores domésticos, cívicos e ecológicos” (BOLTANSKI; THEVENOT, 2006 apud SILVA SILVEIRA, 2018, p. 95).

As descrições de Retière (2014) e Silva Silveira (2018) sobre São Pedro assemelham-se às descrições de Maria de Nazareth Baudel Wanderley (2004, p. 94): “a vida no campo corresponde a um modo de vida, que se diferencia do urbano, mas o incorpora”. A população do campo, “na busca dos bens e serviços de que necessita”, “‘apropria-se’ da sede municipal, como um espaço que lhe pertence”. Isto se aplica aos casos em que esta população frequenta a sede do município “com regularidade, seja, inclusive, instalando na cidade seu lugar de residência, mesmo quando mantém todos os seus vínculos de trabalho no meio rural”. Nesse sentido, “o meio rural é o espaço da vida cotidiana, enquanto o acesso à cidade, com fins comerciais religiosos ou de lazer, segue ritmos e frequências variados”.

A agricultura familiar ocupa papel central na dinâmica de São Pedro, pois, na medida em que ela se fortaleceu, o município tornou-se atrativo em turismo rural por

ofertar qualidade de vida, acesso a alimentos frescos, preservação ambiental e belas paisagens. O fortalecimento da agricultura familiar no Alto da Serra de São Pedro a partir do trabalho de ATER do Grupo de Extensão da ESALQ/USP (GESP) ofereceu um entrave à expansão canavieira na região. Os agricultores podiam produzir de forma diversificada, se organizarem para a venda por meio da COOPAMSP e fornecerem para o PNAE. A instalação do laticínio, que se tornou tradicional na região, permitiu que os pequenos produtores mantivessem a produção leiteira, produzindo leite pasteurizado e iogurte. A permanência desses pequenos produtores na área rural com o apoio do GESP favoreceu a recomposição de matas ciliares, ampliando o apelo pela preservação ambiental no município, tendo recebido em 17 de dezembro de 2020, a qualificação no Programa Município Verde-azul – PMVA, da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (TRIVELLATO; LEME; LUCAS, 2022).

A Feira do Produtor Rural, que ocupa posição central na cidade, além de permitir o escoamento da produção, funciona como vitrine para esses produtores, constituindo um ponto de encontro de moradores da cidade e de turistas nas manhãs de sábado e quartas-feiras (SÃO PEDRO, 2023b). A feira possibilita a venda direta ao consumidor, eliminando os atravessadores e permitindo a valorização desses agricultores. Trata-se do processo de verticalização da produção: os agricultores produzem, beneficiam e comercializam. Neste espaço, os agricultores também têm a possibilidade de dar visibilidade à atividade produtiva, bem como divulgar atividades oferecidas dentro de suas propriedades, como lazer, alimentação e, em alguns casos, capacitações em produção orgânica. Os pequenos produtores começaram aos poucos a se organizar em torno do turismo rural e hoje o Alto da Serra se tornou um forte polo de atração de turistas: os restaurantes se multiplicaram e a região se tornou um ponto de encontro de motociclistas em busca de belas paisagens (SÃO PEDRO, 2023a).

Para Maria José Carneiro e Renato Maluf (2003, p. 148), no contexto brasileiro, a agricultura desempenha o papel de “manutenção do tecido social e cultural”, pois atua como fator definidor de identidade social. Por meio da condição de agricultor, dá-se a inserção social dos indivíduos e de suas famílias, os quais se definem como agricultores e, com isso, conformam seus padrões de sociabilidade. Acreditamos que é possível reconhecer essas dinâmicas em São Pedro a partir da análise dos trabalhos desenvolvidos junto à ESALQ.

TRANSFORMAÇÕES NO MEIO RURAL BRASILEIRO: RURAL VS. URBANO

Para Wanderley (2009a, p. 61), “as transformações observadas no meio rural brasileiro são, antes de tudo, o efeito, no plano local, dos processos mais gerais da sociedade”. Por sua vez, Florestan Fernandes (1975, p. 140-141 apud WANDERLEY, 2009a, p. 62) teria identificado “nas cidades tradicionais brasileiras um ‘apinhamento de funções urbanas’ que, no entanto, ‘não continha, em si mesmo, os germes de uma revolução urbana propriamente dita’”. Como resultado disso, “o meio sociocultural jamais libertou esse tipo de cidade das amarras que a prendiam à tutela direta ou indireta do campo”.

Para Wanderley (2004, p. 94), “um meio rural dinâmico supõe a existência de uma população que faça dele um lugar de vida e de trabalho e não apenas um campo de investimento ou uma reserva de valor”. Nesse sentido, a existência de dinâmica social não implica urbanização. Para Wanderley (2004, p. 94), “a perda de vitalidade dos espaços rurais [...] gera o que se pode chamar a ‘questão rural’ na atualidade” ao mesmo tempo em que “emerge precisamente, quando se ampliam, no meio rural, os espaços socialmente vazios”. Desconfiamos que São Pedro é particularmente relevante no estudo das ruralidades contemporâneas justamente por terem sido ocupados esses “espaços socialmente vazios”.

Angela Duarte Damasceno Ferreira (2002) retoma Nicole Mathieu (1995) para defender as vantagens comparativas dos espaços rurais e das pequenas localidades em termos do “quadro de vida” dos indivíduos. Estes, ao permanecerem no espaço rural, em seus estabelecimentos agrícolas, mantêm um “ponto de referência e pertencimento” que permite que conservem suas “redes sociais de parentesco”, seus “laços com a localidade” e com a “memória social” (MATHIEU, 1995 apud FERREIRA, 2002, p. 33). Wanderley (2004, p. 94) fala de um processo de “‘ruralização’, especialmente das pequenas cidades”. Este processo seria compreendido pela “reiteração, nestes pequenos espaços urbanos, das principais características do espaço rural – população reduzida e pouco densa, restrita divisão social do trabalho – e das formas de vida social baseadas no interconhecimento”.

Segundo Retière e Marques (2019, p. 491), “a divisão entre rural e urbano tem sido amplamente questionada, em contexto de renovação das relações entre campo e cidade”. Nesse sentido, os autores explicam que “o rural não é apenas agrícola e a própria agricultura não é norteadada apenas pelo produtivismo”. Além disso, eles salientam a existência de “dinâmicas de volta à terra que, embora não sejam massivas, merecem ser profundamente conhecidas”. Lembrando as considerações de Ferreira (2002), defendem

que “estas experiências evidenciam que morar no meio rural pode ser fruto de uma escolha e que diversas atividades são desenvolvidas nestes espaços” (FERREIRA, 2002 apud RETIÈRE; MARQUES, 2019, p. 491). Ademais, Curan e Marques (2021) tratam da multifuncionalidade da agricultura urbana e periurbana dentro do contexto das agriculturas emergentes e alternativas. De Souza Leão, Curan e Marques (2023) tratam da mesma temática diante da relevância da produção de alimentos nos espaços urbanos no contexto da pandemia de COVID-19. Sebastião Maia (2015) discute a conservação da agrobiodiversidade por meio da agricultura urbana enquanto representação do meio rural no espaço urbano.

Retière e Marques (2019, p. 492) explicam que “as profundas mudanças no mundo rural em razão da modernização da agricultura levaram à formulação, até os anos 1980, de teorias sobre seu desaparecimento”. No entanto, a partir de 1990, passou-se a estudar a recomposição desses espaços rurais, identificando-se elementos como: crescimento demográfico e a “diversificação de ocupações, muito além daquelas agrícolas”. Ferreira (2002, p. 30) explica que o processo de “recomposição dos espaços rurais” tem como principais expressões a “retomada do crescimento demográfico”, a “diversificação ocupacional” e o “aumento na oferta de trabalho”. Ela elencou sete tendências: 1. Revitalização demográfica do rural, superando os espaços urbanos em alguns países e regiões; 2. Diferenciação entre rural e agrícola, na medida em que se reconheciam cada vez mais “os processos de diversificação profissional, social e cultural do mundo rural”; 3. Transformação do rural como “lugar de residência para trabalhadores urbanos e aposentados em ocupações urbanas” e como “lugar residencial e não de trabalho”; 4. Reconhecimento de “um rural que é agrícola e que abriga famílias de agricultores crescentemente pluriativas”; 5. Identificação do rural como “paisagem a ser manejada e preservada”, pois reúne “espaço-tempo-cultura” e é referência simbólica para os que a tem como quadro do cotidiano e [...] que dela se apropriam como espaço de lazer”; 6. Aceitação e enfrentamento dos problemas ambientais que assolaram os espaços rurais; 7. Entendimento do rural como território do futuro enquanto solução para a “crise do emprego e da qualidade de vida gerada pela civilização urbano-industrial” (FERREIRA, 2002, p. 30).

No nosso entendimento, o rural brasileiro encontra-se no ritmo dos pequenos municípios rurais. Define-se não pelos parâmetros elencados pela SEADE (2023), mas pela proximidade entre as pessoas, pela valorização de vínculos de conhecimento e pela confiança (BOLTANSKI; THEVENOT, 2006). Nesse sentido, do mesmo modo que revisto pela OCDE no caso europeu e por Chomitz, Buys, Thomas (2005) na América Latina, desconfiamos que o

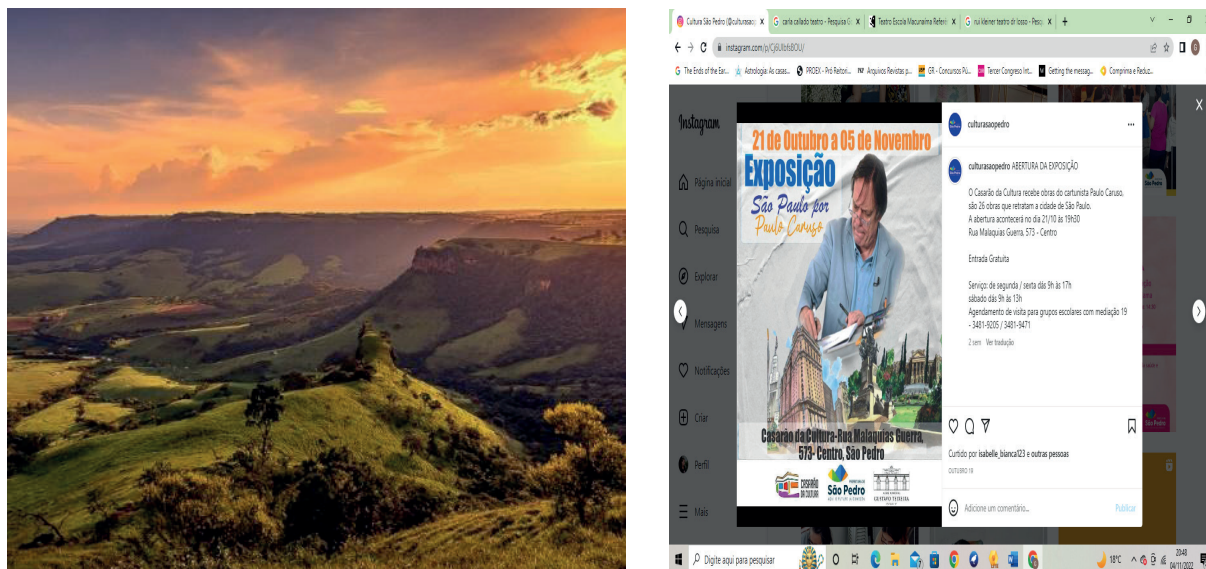
Brasil é muito mais rural do que se supõe. Ao visualisarmos os municípios de São Pedro, de São Manuel e de São Paulo da Figura 1, seção 3, é difícil acreditar que estejam tão próximos em grau de urbanização. Este novo rural brasileiro vem se conformando pela assimilação de características de urbanização na medida em que os habitantes do rural atingem maiores níveis de escolaridade, trazendo para esses territórios maiores aberturas culturais e sociais. O rural contemporâneo brasileiro, no nosso ponto de vista, tem se delineado pela incorporação de elementos antes restritos aos espaços urbanos, mas sem urbanizar-se, de fato, uma vez que as relações sociais permanecem estabelecidas por vínculos de confiança e proximidade e o ritmo da cidade é lento. Neste novo rural brasileiro, o trânsito de pessoas e veículos permanece tranquilo mesmo que, aos poucos, as ideias comecem a efervescer.

6. SÃO PEDRO: URBANIZAÇÃO OU RURALIDADE CONTEMPORÂNEA?

Juntamente com outros 13 municípios do estado de São Paulo, São Pedro integra a Região Turística da Serra do Itaqueri, sendo eles: Águas de São Pedro, Analândia, Brotas, Charqueada, Corumbataí, Ipeúna, Itirapina, Limeira, Piracicaba, Rio Claro, Santa Maria da Serra, São Carlos e Torrinha. Criada em 2009 a partir do “Conselho Regional da Serra do Itaqueri, governança oficial reconhecida pela Secretaria Estadual de Turismo e Ministério do Turismo”, trata-se de parceria estabelecida entre gestores públicos e empresários dos 14 municípios visando o desenvolvimento do turismo da região. A ação conjunta desses municípios tem envolvido projetos tais como o “levantamento dos atrativos (inventário), criação de roteiros e material promocional integrado” (SERRA DO ITAQUERI, 2023b, online).

O Instagram da Secretaria de Cultura do município, principal meio de divulgação de suas ações, revela o destaque que São Pedro vem alcançando no cenário cultural da região (CULTURA SÃO PEDRO, 2022). Chama a atenção, sobretudo, a relevância dos profissionais envolvidos nas oficinas e eventos oferecidos gratuitamente pelo município aos cidadãos. No canal “Trips e Jobs” (2020, online), São Pedro/SP é descrito como um dos “5 Destinos Incríveis no Interior e Litoral de SP”. Em reportagem, o canal “Programa Por Aí” (2019) demonstra a evolução da cidade nos setores imobiliário, gastronômico, comercial, artístico e cultural. São Pedro/SP figura como oportunidade de investimento econômico para pequenos empreendedores. Na Figura 2, além do slogan turístico “São Pedro: Bonita por Natureza!”, o município recebe exposições como a do célebre cartunista Paulo Caruso.

Figura 2 – Vista de São Pedro e exposição “São Paulo por Paulo Caruso”, no Casarão da Cultura de São Pedro/SP.



Fonte: Serra do Itaqueri (2023a); Cultura São Pedro (2022).

Em 24 de junho de 2022, evento realizado no Centro de Convenções de São Pedro teve público de 300 pessoas. A palestrante foi Rita Von Hunty, personalidade drag que costuma figurar em eventos de destaque no cenário nacional, como a Mostra Ecofalante de Cinema (ECOFALANTE, 2022). Cabe ressaltar que a Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental, realizada pela Organização Não Governamental (ONG) Ecofalante, é o “mais importante evento audiovisual sul-americano dedicado a temas socioambientais” (ONG ECOFALANTE, 2022, online). A palestra proferida em São Pedro por Rita Von Hunty intitulada “Estereótipos” fez parte da programação do mês da diversidade, organizado pela Prefeitura de São Pedro, em junho de 2022. “O público acompanhou atentamente a apresentação sobre o conceito de estereótipos, como a cultura produziu estereótipos, no que eles resultam, de que forma nos fazem pensar sobre a estrutura e a macro estrutura de uma sociedade e se é possível lutar contra eles” (SÃO PEDRO, 2022c, online). Convém destacar a notoriedade desse evento, pois tratamos de um município de “pouco mais de 35 mil habitantes” (SÃO PEDRO, 2022a), com fortes raízes rurais (SILVA SILVEIRA, 2018; RETIÈRE, 2014). Acreditamos que a realização de um evento sobre esta temática, com uma palestrante desse porte e o público alcançado são demonstrativos de que o município vem se diferenciando em termos culturais na região.

A Secretaria de Cultura tem oferecido oficinas gratuitas ministradas por profissionais consagrados em suas respectivas áreas (CULTURA SÃO PEDRO, 2022). Chamam a atenção as aulas de teatro adulto com Carla Callado, também professora do renomado Teatro Escola Macunaíma, de Campinas/SP (MACUNAÍMA, 2022) e aulas de violino clássico iniciante e de violão iniciante com o multiinstrumentista Rui Kleiner (SÃO PEDRO, 2022b), professor da tradicional Escola de Música de Piracicaba “Maestro Ernst Mahle” (UNIMEP, 2022) e diretor do Teatro Municipal “Dr. Losso Netto”, de Piracicaba/SP (G1, 2021).

O trecho a seguir de Morgane Retière e Paulo Eduardo Moruzzi Marques (2019) ajuda-nos a pensar se São Pedro/SP poderia ser entendido como um caso de revitalização do espaço rural ou de um exemplo de composição de uma nova ruralidade:

Longe de representar um espaço isolado e autônomo, a ruralidade contemporânea se caracteriza por uma intensa comunicação e complementação com as cidades, implicando em importante heterogeneidade associada à intensificação das interações entre antigos e novos residentes no campo (CARNEIRO, 2012). Neste quadro de transformações, Maria Nazareth Baudel Wanderley (2009b) insiste sobre as singularidades do rural, considerando-o como um “espaço de vida”, cujo dinamismo depende das possibilidades econômicas, sociais e culturais acessíveis a sua população (RETIÈRE; MARQUES, 2019, p. 492, grifos nossos).

Sobre este último aspecto relacionado ao dinamismo do espaço estar associado às possibilidades econômicas da população, uma consideração deve ser feita em relação ao perfil dos munícipes. Comparando os estudos como os de Retière (2014) e notícias e reportagens antes (SETUR SÃO PEDRO, 2019) e depois (SÃO PEDRO, 2022a) da pandemia de COVID-19, nota-se uma forte movimentação do turismo e do comércio do município a partir deste período. Embora isso deva ser melhor investigado em estudo específico, desconfiamos que, em função de seu apelo turístico por beleza natural, tranquilidade e qualidade de vida, um contingente considerável de pessoas da capital paulista e demais centros fortemente urbanizados do estado teriam escolhido São Pedro/SP para residir após o surto da pandemia de COVID-19, em 2020 (SERRA DO ITAQUERI, 2023a).

A Estância Turística de São Pedro localiza-se no interior paulista e, ao mesmo tempo em que oferece uma diversificada rede hoteleira, para quem busca tranquilidade, é visitada por milhares de aventureiros que buscam trilhas de jipe e bike; cavalgada; voos de planador, balão e livre; banhos de cachoeiras; tirolesa e parque aquático. Aos amantes de cultura, antiquário; igrejas; museu; feiras de artesanato e de produtos rurais, comida típica do interior;

cachaças e cervejas artesanais; além do tradicional doce do jaracatiá, são excelentes opções (SERRA DO ITAQUERI, 2023a, online).

Em notícia de 6 de janeiro de 2023, São Pedro foi apontada como “a cidade que teve maior crescimento da população na região”, segundo dados da prévia da população do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), “com base nos dados do Censo Demográfico 2022 coletados até 25 de dezembro” (SÃO PEDRO, 2023d, online). Em São Pedro/SP, “a população cresceu 7,42% e chegou, segundo a estimativa, aos 38.991 habitantes. A projeção era de 36.298 habitantes. Várias cidades registraram queda na população” (SÃO PEDRO, 2023d, online).

O aumento da população representa a destinação de mais recursos federais para o município, pois impacta no índice do FPM (Fundo de Participação dos Municípios), “uma transferência constitucional da União para Estados e Distrito Federal, que por sua vez repassam aos municípios”. Trata-se de que “a distribuição dos recursos aos municípios é feita de acordo com o número de habitantes”. Com o coeficiente de 1,60 no FPM, São Pedro teve o repasse de R\$ 31,6 milhões. O aumento da população elevou o coeficiente para 1,80. O valor total repassado depende “da quantidade arrecadada pela União com Imposto de Renda e Imposto sobre Produtos Industrializados, valores usados para compor o FPM”. A Prefeitura explica que, considerando “os valores dos últimos anos, o acréscimo deve significar aproximadamente R\$ 4 milhões a mais nos cofres da Prefeitura”. Dos 5.568 municípios brasileiros considerados em levantamento da Confederação Nacional dos Municípios, somente 331 tiveram acréscimo no coeficiente, dentre estes, São Pedro/SP (SÃO PEDRO, 2023d, online). Na notícia, o prefeito Thiago Silva ressaltou a busca por qualidade de vida como um atrativo de moradores para a cidade:

O prefeito Thiago Silva diz que o aumento da população era algo esperado pela percepção de mais moradores na cidade, mas a liderança no crescimento surpreendeu. ‘Este é um bom indicativo e confirma o que sentimos em vários serviços realizados pela Prefeitura: mais pessoas estão escolhendo viver em São Pedro. Essa escolha pode ser creditada aos serviços prestados e ao tipo de qualidade de vida que as pessoas buscam’, destaca (SÃO PEDRO, 2023d, online, grifos nossos).

Na mesma notícia, o relato de uma moradora confirmou São Pedro como um município que atrai as pessoas em função de busca por qualidade de vida, sobretudo no período da pandemia de COVID-19:

Nascida em São Paulo capital, Verônica Tomaz, 50, já morou no Guarujá e em Trancoso, na Bahia, mas há um ano escolheu São Pedro para viver com os filhos Luna, de 22 anos e Emmanuel, de 13. 'Minha mãe mora há uns 10 anos em São Pedro e depois de irmos algumas vezes para férias e visitas, decidimos nos mudar. Amo essa cidade e sua infraestrutura, além da beleza, das ofertas em saúde, cultura e na segurança', disse. A irmã de Verônica também é uma moradora relativamente recente de São Pedro. 'Ela veio para ficar um período na pandemia e acabou se mudando também', contou (SÃO PEDRO, 2023d, online, grifos nossos).

As reportagens sobre o município de São Pedro mencionadas nesta seção lembram os escritos de Henri Lefebvre (2021) sobre ritmanálise, pois têm como elemento de destaque o ritmo da cidade. São Pedro, por seu ritmo lento, pacato, ar puro, relações interpessoais de proximidade e confiança, torna-se um atrativo para pessoas que migram dos grandes centros urbanos de ritmo acelerado, forte poluição sonora e do ar pelo movimento de veículos, indústrias, violência. Em São Pedro tudo é perto, as pessoas conhecem umas às outras e, em sua maioria, têm laços de parentesco. Em São Paulo, levam-se horas para atravessar a cidade de um ponto a outro. As pessoas não se conhecem, agriem-se no trânsito no ritmo frenético e impessoal da cidade.

Esse contraste entre a cidade grande e o município de São Pedro relatado pelos entrevistados também remete à obra "O campo e a cidade", de Raymond Williams (2011). Os novos moradores, vindo das grandes cidades, são forçados a se adaptar ao ritmo lento de São Pedro porque eles são os novos elementos neste espaço. Não são eles os promotores das mudanças, mas a cidade passa a se dinamizar a partir de iniciativas internas, como revelado no artigo de Trivellato, Leme e Lucas (2022). Os filhos dos agricultores vão para a Universidade e trazem mudanças. O trabalho de Extensão da ESALQ, nesse sentido, teve um grande papel na promoção do desenvolvimento territorial de São Pedro e na conformação do que acreditamos se tratar de uma ruralidade contemporânea. As atividades culturais realizadas no município – principalmente considerando a notoriedade dos profissionais que a cidade tem atraído – contribuem para a revitalização e revalorização do que consideramos um espaço fortemente marcado por dinâmicas rurais. No entanto, é necessário questionarmos se a movimentação cultural no município não se deve a um processo de urbanização. Estaríamos diante de um processo de urbanização ou de composição de uma nova ruralidade no município de São Pedro?

Chiodi (2015) faz considerações sobre seu estudo também junto a municípios marcados por dinâmicas rurais, como é o caso de São Pedro, retomando elementos semelhantes aos destacados na fala da moradora, na citação direta anterior. Para ele,

as características identificadas não exemplificam a urbanização dos espaços rurais, mas “favorecem a configuração do que Maria José Carneiro (2012, p. 49) designou de ‘ruralidades contemporâneas’”. Nesses casos, dá-se a “reestruturação dos elementos da cultura local mediante a incorporação de novos valores, hábitos e técnicas, que reflete numa heterogeneidade social expressa nas formas de apropriação dos bens materiais e simbólicos das localidades rurais” (CHIODI, 2015, p. 129, grifos nossos).

Chiodi (2015, p. 129) explica que “as inter-relações entre antigas e novas finalidades do meio rural ou, mais especificamente, da família e da propriedade rural, são componentes” das novas ruralidades. Para o autor, “o fenômeno dos ‘neorrurais’” deve-se à “crescente urbanização do meio rural”, causada por três fatores que têm viabilizado “o estabelecimento da população urbana no meio rural”, sendo eles: 1. “expansão de casas de moradia”; 2. “disponibilidade de novas atividades e serviços (turismo e lazer)”; 3. “melhoria nas condições de acesso e comunicação” (GRAZIANO DA SILVA, 1999 apud CHIODI, 2015, p. 129).

Em São Pedro, vemos um processo de avanço de uma sociedade em termos de valorização das diferenças, busca de superação de estereótipos, abertura para a cultura ao mesmo tempo em que o turismo do município é centrado na valorização da paisagem natural e dos atrativos rurais. Podemos avaliar que se trata de um ambiente marcado por uma dinâmica rural que passa a receber os atributos culturais dos centros urbanos. Descrita como o lugar do revolucionário, por Milton Santos (1988, p. 19), a cidade é “uma semente de liberdade; gera produções históricas e sociais”, as quais teriam contribuído para “o desmantelamento do feudalismo”. Trata-se do lugar que concentra, artesãos, pedreiros, alfaiates, “mas também os comerciantes”. Diferencia-se “do campo, entre outros motivos, pela possibilidade desse trabalho livre”:

A cidade reúne um considerável número das chamadas profissões cultas, possibilitando o intercâmbio entre elas, sendo que a criação e a transmissão do conhecimento têm nela lugar privilegiado. Dessa forma, a cidade é um elemento impulsionador do desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas. Diga-se, então, que é a cidade lugar de ebulição permanente (SANTOS, 1988, p. 19, grifos nossos).

Ao mesmo tempo, Milton Santos (1988, p. 18) trata da “impossibilidade, hoje, de simplesmente falarmos [...] em dicotomias como cidade/campo, agrícola/industrial etc. Hoje o agricultor pode também ser o homem urbano”. Esta afirmação refere-se ao processo de modernização dos transportes “encurtando as distâncias entre as cidades e dentro delas”.

Nessa ruralidade contemporânea que parece despontar em São Pedro chegam os avanços, antes limitados à liberdade do espaço urbano (SANTOS, 1988). Talvez seja possível pensarmos que a chegada destes avanços culturais é motivada pela ideia de que os espaços rurais têm valor por propiciarem tranquilidade e qualidade de vida em maior medida que os grandes centros urbanos. Sendo assim, não é relevante levar até esses espaços a mesma abertura e pluralidade dos centros urbanos? Se os centros urbanos ampliam os espaços verdes, visando qualidade de vida dos moradores (SANTANA et al., 2007; TENDAIS; RIBEIRO, 2020), os espaços rurais não podem reconhecer as diversidades culturais, buscando a mesma liberdade social das cidades? Convém ressaltar, porém, que no nosso entendimento, embora seja um polo atrativo para “os de fora”, as mudanças não são promovidas por eles, mas por iniciativa interna, daqueles que nasceram e cresceram neste território (TRIVELLATO; LEME; LUCAS, 2022).

Considerações finais

Este artigo procurou discutir se São Pedro poderia ser considerado um exemplo das ruralidades contemporâneas das quais tratavam Maria de Nazareth Baudel Wanderley, Maria José Carneiro e Angela Duarte Damasceno Ferreira. Estamos diante da urbanização de um município ou trata-se de uma nova ruralidade, caracterizada pela aproximação entre agricultura, meio ambiente, fortalecimento cultural e artístico e valorização da qualidade de vida? Respondendo a hipótese inicial deste estudo, com base nas discussões das seções de 3 a 6, acreditamos que há fortes indícios para compreender São Pedro como exemplo de ruralidade contemporânea.

Embora a Fundação Seade enquadre São Pedro na segunda classe mais urbanizada do estado de São Paulo, se levarmos em consideração os estudos desenvolvidos junto ao município, ligados ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia Rural da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, o município em questão é marcado fortemente por dinâmicas rurais. Nesse sentido, aproximamo-nos da proposta de classificação do CONDRAF, a partir da qual São Pedro seria um município rural.

Conforme demonstrado por Milton Santos, a cidade é o campo de espaço revolucionário, da diversidade. Nesse sentido, a promoção de evento que trata de distinções de gênero e quebra de estereótipos em São Pedro seria entendida como traço de urbanização do território. Por outro lado, Maria José Carneiro define que as novas ruralidades

se caracterizam pela emergência de heterogeneidades sociais, pela incorporação de novos valores à cultura local.

Angela Duarte Damasceno Ferreira explica que uma das marcas da recomposição dos espaços rurais é o crescimento demográfico nestas localidades. Este fato foi identificado em São Pedro, uma vez que se tornou um polo de atração para as pessoas residirem em busca de qualidade de vida e obteve reconhecimento pelo Governo Federal.

Morgane Retière e Paulo Eduardo Moruzzi Marques explicam que a recomposição dos espaços rurais tem como uma de suas marcas a diversificação das ocupações, além daquelas exclusivamente associadas à atividade agrícola. Os estudos de Roberta Curan, Vitória Leão e Sebastião Maia demonstram que o rural não é exclusivamente agrícola e reconhecem a importância das agriculturas urbana e periurbana. Ou seja, o rural não se caracteriza unicamente pelo agrícola, bem como o urbano não significa a ausência de produção agrícola.

Se considerarmos o critério distância de grandes cidades, utilizado por Chomitz, Buys, Thomas no seu estudo “Quantifying the rural-urban gradient in Latin America and the Caribbean”, notamos que os municípios de São Pedro não precisam mais viajar a outras cidades de maior porte como Piracicaba para terem acesso a serviços culturais e podem conviver com eventos que tratam de diversidade de gênero, comumente aceitos com menor resistência na metrópole São Paulo. Diversidade e cultura se aproximam de um município com menos de 50 mil habitantes e 63,78 habitantes por km². São Pedro é um município rural – pela classificação do CONDRAF – que tem vivenciado o dinamismo dos grandes centros urbanos ao mesmo tempo em que reconhece e fortalece a agricultura familiar.

Por fim, acreditamos que a forma como se deu o desenvolvimento territorial de São Pedro nos últimos anos é consequência do fortalecimento da identidade social dos agricultores familiares promovido pela equipe de ATER da ESALQ/USP. Este trabalho favoreceu a organização coletiva desse grupo, seu reconhecimento social e seu empoderamento político. Se não fosse o reconhecimento social conquistado pelos agricultores, a valorização do local, das raízes rurais e dos hábitos culturais, talvez o ritmo da cidade tivesse sido fortemente alterado, levando-nos a desenvolver outras análises neste estudo. Trata-se de que a valorização das raízes rurais não permitiu que as mudanças de fora se impusessem sobre a cultura local, mas forçou os novos moradores a se adaptarem ao ritmo de São Pedro, marcado pelo tradicional e pela proximidade das relações sociais.

Referências

- BANCO MUNDIAL. Más allá de la ciudad: el aporte del campo al desarrollo, Washington, D.C.: Banco Mundial, 2005.
- BOLTANSKI, Luc; THEVENOT, Laurent. On justification: economies of worth. New Jersey: Princeton University Press, 2006. 389p.
- BORSATTO, Ricardo Serra et al. Respostas dos municípios para garantir segurança alimentar e nutricional em tempo de pandemia. SciELO Preprints. 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/163>. Acesso em: 6 mai. 2022.
- CARNEIRO, Maria José. Do “rural” como categoria de pensamento e como categoria analítica. In: CARNEIRO, Maria José (Org.). Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2012, p. 23-50.
- CARNEIRO, Maria José; MALUF, Renato Sérgio. Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 230p.
- CASTRO, Julia et al. Adaptation de la méthode française IDEA pour l'évaluation de la durabilité des exploitations agricoles de la commune de São Pedro (Etat de São Paulo, Brésil). In: Journées Rencontres, Recherches et Ruminants, 16., 2009, Paris, France. Anais [...] Paris : INRA-Institut de l'Elevage, p. 101-105, 2009.
- CHIODI, Rafael Eduardo. Pagamento por serviços ambientais: a produção de água como uma nova função da agricultura familiar na mata Atlântica do Sudeste brasileiro. 2015. 222p. Tese (Doutorado em Ciências). Piracicaba, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada ESALQ-CENA, Universidade de São Paulo. 2015.
- CHOMITZ, Kenneth. M.; BUYS, Piet; THOMAS, Timothy S. Quantifying the rural-urban gradient in Latin America and the Caribbean. World Bank Policy Research Working Paper 3634, jun. 2005.
- CINTRA, Anael Pinheiro de Ulhôa. Ruralidades paranaenses: interpretações baseadas nos censos demográficos. In: BRANDENBURG, Alfio (org.). Mundo Rural e Ruralidades. Curitiba: Editora UFPR, p. 23-43, 2018.
- CONDRAF - Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. 2ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário. Documento de Referência. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília/DF, abr. 2013. 70p. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/2CNDRSS/2cndrss%20documento_de_referencia.pdf. Acesso em: 17 abr. 2023.
- CULTURA SÃO PEDRO. Prefeitura de São Pedro: Aqui o Futuro Já começou. Instagram Cultura São Pedro. Disponível em: <https://www.instagram.com/culturasaoopedro/>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- CURAN, Roberta Moraes; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi. Multifuncionalidade da agricultura urbana e periurbana: uma revisão sistemática. Estudos Avançados, v. 35, p. 209-224, 2021.
- DE LUCAS, Ademir; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi; SARMENTO, Gustavo. Trajetórias da Agricultura familiar e o Papel da Extensão Rural: Estudo de Caso do Alto da Serra de São Pedro. In: Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural, 8., 2010, Porto de Galinhas, PE, Brasil. Anais [...] Porto de Galinhas: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), 2010. 15p. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/30966715/estudo-do-caso-do-alto-alasru>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- DE SOUZA LEÃO, Vitória Oliveira Pereira.; CURAN, Roberta Moraes; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi. A agricultura urbana e periurbana do município de São Paulo diante da pandemia de Covid-19: análises de experiências pertinentes para o combate à fome. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 30, n. 00, p. e023002-e023002, 2023.

DELGADO, Nelson G.; LEITE, Sérgio; WESZ JUNIOR, Valdemar. Nota Técnica: Produção Agrícola. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ. 2010. 43 p.

DIRVEN, Martine. Corta reseña sobre la necesidad de redefinir "rural". In: DIRVEN, Martine et al. (orgs.). Hacia una nueva definición de "rural" con fines estadísticos en América Latina. Santiago de Chile: Naciones Unidas - Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), p. 9-11, 2011.

ECOFALANTE. Qual É a Real Influência dos Influencers? 11ª Mostra Ecofalante de Cinema 2022. Tecnologia. Disponível em: <https://ecofalante.org.br/debate/influencers>. Acesso em: 04 nov. 2022.

FERNANDES, Florestan. Comunidade e sociedade no Brasil: leituras básicas de introdução ao estudo macro-sociológico do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975. 587p.

FERREIRA, Angela Duarte Damasceno. Processos e sentidos sociais do rural na contemporaneidade: indagações sobre algumas especificidades brasileiras. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 10, n. 18, p. 28-46, 2002.

FM INTEGRAÇÃO. A partir de 1 de fevereiro, São Manuel passará a ter um CEP por rua. 21 jan. 2022. Disponível em: <https://fmintegracao.com.br/a-partir-de-1-de-fevereiro-sao-manuel-passara-a-ter-um-cep-por-rua>. Acesso em: 07 ago. 2023.

G1. Projeto Terça Maior leva apresentação de choro e outros estilos a teatro de Piracicaba. G1 Piracicaba e Região. 04 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2021/10/04/projeto-terca-maior-leva-apresentacao-de-choro-e-outros-estilos-a-teatro-de-piracicaba.ghtml>. Acesso em: 04 nov. 2022.

GRAZIANO DA SILVA, José Francisco. O novo rural brasileiro. 2. ed. ver. reimp. Campinas, SP: Unicamp. IE, 2002. 151p. (Coleção Pesquisas, 1).

GRAZIANO DA SILVA, José Francisco. O novo rural brasileiro. Campinas, SP: Unicamp. IE, 1999. 153p. (Coleção Pesquisas, 1).

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Área territorial - Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html>. Acesso em 17 abr. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação. Estudos e Pesquisas, Informação Geográfica, n. 11. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Geografia. 2017a. 84p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2100643>. Acesso em: 17 abr. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Classificação e Caracterização dos Espaços Rurais e Urbanos do Brasil. Uma primeira aproximação. 2017b. Tipologias do Território. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2100643>. Acesso em: 17 abr. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Prévia da População dos Municípios com base nos dados do Censo Demográfico 2022 coletados até 25/12/2022. Tabelas. Censo Demográfico. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 17 abr. 2023.

IBGE CIDADES. São Manuel/SP. Panorama IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-manuel/panorama>. Acesso em: 28 nov. 2023.

LEFEBVRE, Henri. Elementos de Ritmanálise e Outros Ensaios Sobre Temporalidades. MARTINS, Flávia; MOREAUX, Michel (trads.). Rio de Janeiro: Consequência. 2021. 216p.

MACUNAÍMA. A maior escola de teatro referência desde 1974. Teatro Escola Macunaíma. Disponível em: <https://macunaima.com.br/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

MAIA, Sebastião Gabriel Chaves. Representações do meio rural no espaço urbano: a agricultura urbana e conservação da agrobiodiversidade. Um estudo de caso no município de Piracicaba, São Paulo. Revista Ouricuri, v. 5, n. 1, p. 045-066, 2015.

MATHIEU, Nicole (org.). L'emploi rural: une vitalité cachée. Paris: l'Harmattan, 1995. 186p.

MENDRAS, Henri. Sociétés paysannes. Paris: A. Colin, 1976. 236p.

MORUZZI MARQUES, Paulo Eduardo; DE LUCAS, Ademir; TRIVELLATO, Gabriela Maria Leme. O Papel da Extensão Universitária no apoio à Agricultura Familiar no município de São Pedro/SP. Revista Cultura e Extensão da USP, São Paulo, v. 18, p. 13-23, 2017.

OCDE - Organisation for Economic Co-operation and Development. Creating rural indicators for shaping territorial policy. Paris; Washington, D.C.: OECD Publications and Information Centre. 1994. 93p.

ONG ECOFALANTE. O que fazemos. ONG Ecofalante. Disponível em: <https://ong.ecofalante.org.br/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

PROGRAMA POR AÍ. São Pedro, SP. 22 jul. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-B1OiiFGHBg>. Acesso em: 02 nov. 2022.

RETIÈRE, Morgane Isabelle Hélène. Agricultores inseridos em circuitos curtos de comercialização: modalidades de venda e adaptações dos sistemas agrícolas. 2014. 114p. Dissertação (Mestrado em Ciências). Piracicaba, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada ESALQ-CENA, Universidade de São Paulo. 2014.

RETIÈRE, Morgane; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi. Ecological justice in rural reconfiguration processes: case study of neo-rurals in the state of São Paulo. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 57, p. 490-503, 2019.

ROMANO, Jorge O.; SOARES, Adriano Campolina. O.; MENEZES, Francisco. Agricultura familiar e reforma agrária na superação da pobreza na construção de um novo projeto de desenvolvimento rural. In: FONSECA, Ana; FAGNANI, Eduardo. (orgs.). Políticas sociais, desenvolvimento e cidadania: Economia, distribuição da renda e mercado de trabalho. vol. 1. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, p. 51-97, 2013.

SANTANA, Paula. et al. Avaliação da qualidade ambiental dos espaços verdes urbanos no bem-estar e na saúde. In: Santana, Paula. (Coord.). A Cidade e a Saúde. Coimbra: Almedina, p. 219-246, 2007.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: Fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: Hucitec. 1988. 28p.

SÃO PAULO. São Paulo é o 21º colocado no ranking das maiores economias do mundo. Notícias. 9 nov. 2020. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/sao-paulo-e-o-21o-colocado-no-ranking-das-maiores-economias-do-mundo/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

SÃO PEDRO. Bonita por Natureza. Turismo de São Pedro – SP. Disponível em: <https://www.saopedro.com.br/-sao-pedro/>. Acesso em: 02 nov. 2022a.

SÃO PEDRO. Coordenadoria de Cultura abre inscrições para oficinas do 2º semestre. 15 jun. 2022b. Comunicação. Disponível em: <https://www.saopedro.sp.gov.br/coordenadoria-de-cultura-abre-inscricoes-para-oficinas-do-2-semester>. Acesso em: 04 nov. 2022.

SÃO PEDRO. Encontro nacional de motociclistas em São Pedro terá show da banda RPM com homenagem a Schiavon. Turismo. 10 jul. 2023a. Disponível em: <https://www.saopedro.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/17418/encontro-nacional-de-motociclistas-em-sao-pedro-tera-show-da-banda-rpm-com-homenagem-a-schiavon>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SÃO PEDRO. Feira do Produtor Rural. Turismo. Turismo Rural. 19 abr. 2023b. Disponível em: <https://www.saopedro.com.br/turismo/feira-do-produtor-rural/728>. Acesso em: 14 ago. 2023.

SÃO PEDRO. Palestra de Rita Von Hunty tem público de 300 pessoas. 28 jun. 2022c. Comunicação. Disponível em: <https://www.saopedro.sp.gov.br/palestra-de-rita-von-hunty-tem-publico-de-300-pessoas>. Acesso em: 04 nov. 2022.

SÃO PEDRO. São Pedro passa a ter CEP por rua a partir do dia 3 de abril. Notícia. Governo. 30 mar. 2023c. Disponível em: <https://www.saopedro.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/17287/sao-pedro-passa-a-ter-cep-por-rua-a-partir-do-dia-3-de-abril>. Acesso em: 07 ago. 2023.

SÃO PEDRO. São Pedro registra maior índice de crescimento da população na região. Notícia. Governo. 6 jan. 2023d. Disponível em: <https://www.saopedro.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/17142/sao-pedro-registra-maior-indice-de-crescimento-da-populacao-na-regiao#:~:text=Em%20S%C3%A3o%20Pedro%2C%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o,cidades%20registraram%20queda%20na%20popula%C3%A7%C3%A3o..> Acesso em: 13 abr. 2023.

SEADE POPULAÇÃO. População urbana e rural. Painel. Fundação SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados. Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://populacao.seade.gov.br/populacao-urbana-e-rural/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

SERRA DO ITAQUERI. São Pedro Bonita por Natureza! Disponível em: <https://serradoitaqueri.com.br/municipios/sao-pedro/>. Acesso em: 13 abr. 2023a.

SERRA DO ITAQUERI. Sobre o Projeto. Disponível em: <https://serradoitaqueri.com.br/sobre-o-projeto/>. Acesso em: 19 abr. 2023b.

SETUR SÃO PEDRO. São Pedro: bonita por natureza! 26 ago. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VNXS8sm1G-M>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SILVA SILVEIRA, Manuela. Qualidade dos alimentos e sua construção social: o sistema de inspeção municipal e as feiras dos produtores na aglomeração urbana de Piracicaba. 2018. 113p. Dissertação (Mestrado em Ciências). Piracicaba, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada ESALQ-CENA, Universidade de São Paulo. 2018.

TENDAS, Iva.; RIBEIRO, Ana Isabel. Espaços verdes urbanos e saúde mental durante o confinamento causado pela COVID-19. Finisterra-Revista Portuguesa de Geografia, v. 55, n. 115, p. 183-188, 2020.

TRIPS E JOBS. 5 Destinos Incríveis no Interior e Litoral de SP - Parte 1. 16 mai. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w3uO2HMTTk>. Acesso em: 02 nov. 2022.

TRIVELLATO, Gabriela Maria Leme; LEME, Luciana Maria de Lima; LUCAS, Ademir de. O Grupo de Extensão de São Pedro/SP (GESP) da ESALQ/USP e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: 33anos de história. Revista Conexão ComCiência, v. 2, p. e8094, 2022.

UNIMEP. Rui Kleiner. Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista - Escola de Música de Piracicaba "Maestro Ernst Mahle". Disponível em: <http://unimep.edu.br/empem/rui-kleiner>. Acesso em: 04 nov. 2022.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O mundo rural brasileiro: acesso a bens e serviços e integração campo-cidade. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 17, n. 1, p. 60-85, 2009a.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Olhares sobre o "rural" brasileiro. Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas, v. 23, n. 1 e 2, p. 82-98, 2004.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009b. 336p.

WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 536p.

Contribuições no artigo

Gabriela Maria Leme Trivellato declarou ter participado de todos os processos de elaboração do manuscrito: concepção e revisão do manuscrito, metodologia, curadoria dos dados, discussão dos resultados, análise dos dados e escrita do manuscrito. Luciana Maria de Lima Leme e Ademir de Luca declararam participação na escrita do manuscrito, das revisões do manuscrito, metodologia, curadoria dos dados e discussão dos resultados. Gabriel Adrián Sarriés declarou ter participado das revisões do manuscrito, metodologia, curadoria dos dados, discussão dos resultados e análise dos dados.

Fonte de financiamento da pesquisa

Os autores declararam que houve financiamento da pesquisa com a bolsa de doutorado CAPES PROEX.